

**Corpo do adolescente: subsídios para intervenção**

**Adolescent's body: subsidies for intervention**

**Cuerpo adolescente: subvenciones para la intervención**

Recebido: 10/11/2020 | Revisado: 20/11/2020 | Aceito: 25/11/2020 | Publicado: 29/11/2020

**José Roberto da Silva Brêtas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8411-0511>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: [bretas.roberto@unifesp.br](mailto:bretas.roberto@unifesp.br)

**Silvia Piedade de Moraes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3728-0902>

Universidade Guarulhos, Brasil

E-mail: [silviapmoraes@hotmail.com](mailto:silviapmoraes@hotmail.com)

**Maria José Dias de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8279-9992>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: [mjddf Freitas@gmail.com](mailto:mjddf Freitas@gmail.com)

**Maila Beatriz Goellner**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8446-4571>

Faculdade Anhanguera, Brasil

E-mail: [mailabeatriz@gmail.com](mailto:mailabeatriz@gmail.com)

**Ana Maria Limeira de Godoi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1470-9566>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: [anamaria\\_godoi@yahoo.com](mailto:anamaria_godoi@yahoo.com)

**Resumo**

Objetivos: identificar as características físicas mais significativas na mudança corporal durante a adolescência e conhecer quais as qualificações atribuídas a essas mudanças. Método: Estudo descritivo realizado com 1600 adolescentes (882 do sexo feminino e 718 masculinos) com idade entre 12 e 18 anos. Resultados: Obteve-se um total de 2882 características (1179 características masculinas e 1703 femininas). Em relação às mudanças no corpo, as mais citadas foram aquelas que são construtos da caracterização sexual

masculina e feminina, o que denotou significativa transformação no comportamento interpessoal, desveladas como sentimentos de satisfação. Dentre as mudanças, destacaram-se os seios (14,5%), cintura e quadris (8,0%), pelos em geral (7,9%) e desenvolvimento dos genitais (7,8%). As qualificações atribuídas às mudanças corporais foram classificadas em dois grupos norteados pela satisfação e insatisfação em relação a esses aspectos. Conclusão: Esses acontecimentos provocaram estranhamento quando citados enquanto insatisfação, exigindo tempo para adaptação. Problemas familiares resultantes de todas essas mudanças também foram evidenciados.

**Palavras-chave:** Adolescente; Desenvolvimento do adolescente; Escola; Puberdade.

### **Abstract**

**Objectives:** To identify the most significant physical changes in the body during adolescence and meet the qualifications attributed to these changes. **Methods:** Descriptive study conducted with 1600 adolescents (882 female and 718 male) aged between 12 and 18 years. **Results:** There was obtained a total of 2882 features (1179 male and 1703 female characteristics). In relation to changes in the body, the most cited were those that are constructs of male and female sexual characteristics, which denoted significant transformation in interpersonal behavior, unveiled as feelings of satisfaction. Among the changes, the highlights were the breasts (14.5%), waist and hips (8.0%), the overall (7.9%) and genital development (7.8%). The ratings assigned to the bodily changes were classified into two groups guided by the satisfaction and dissatisfaction in relation to these aspects. **Conclusion:** These events caused estrangement when cited as dissatisfaction, demanding time to adapt. family problems resulting from all these changes were also highlighted.

**Keywords:** Teenager; Adolescent development; School; Puberty.

### **Resumen**

**Objetivos:** Identificar los cambios físicos más importantes en el cuerpo durante la adolescencia y cumplen con las calificaciones atribuidas a estos cambios. **Métodos:** Estudio descriptivo realizado con 1600 adolescentes (882 mujeres y 718 varones) de edades comprendidas entre los 12 y los 18 años. **Resultados:** Se obtuvo un total de 2882 funciones (1179 masculinos y 1703 femeninos características). En relación a los cambios en el cuerpo, los personajes más citados fueron los que son construcciones de características sexuales masculinas y femeninas, que denotaban una transformación significativa en el comportamiento interpersonal, dieron a conocer como sentimientos de satisfacción. Entre los

cambios, se destacan los senos (14,5%), cintura y caderas (8,0%), el general (7,9%) y el desarrollo genital (7,8%). Las calificaciones asignadas a los cambios corporales se clasificaron en dos grupos guiados por la satisfacción y la insatisfacción en relación con estos aspectos. Conclusión: Estos hechos provocaron el distanciamiento cuando son citadas como la insatisfacción, un tiempo de adaptación exigente. También se destacaron los problemas familiares resultantes de todos estos cambios.

**Palabras clave:** Adolescente; Desarrollo de los adolescentes; Escuela; Pubertad.

## 1. Introdução

Este estudo foi desenvolvido em um contexto de pesquisa-intervenção junto a adolescentes que frequentavam escolas públicas de ensino fundamental e médio da região sul do município de São Paulo, materializado a partir de um projeto de extensão universitária.

Entendemos que todo dispositivo de pesquisa transforma o que se deseja pesquisar, ou seja, nenhuma pesquisa deixa de ser também uma intervenção. No presente estudo, incorporamos a intervenção dos pesquisadores no que foi pesquisado junto aos adolescentes, o que se constituiu um grande desafio do paradigma da pesquisa intervenção.

Para seu desenvolvimento, adotamos o conceito de adolescência enquanto fenômeno biopsicossocial. Entendida como um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, em um determinado contexto sócio histórico (Brêtas, Muroya & Goellner, 2009).

Segundo Ozella (2011) a adolescência é constituída como significado na cultura e na linguagem que permeia as relações sociais. Fatos sociais surgem nas relações e as pessoas lhes atribuem significados, definem e criam conceitos que os representam. Além disso, é preciso considerar novas necessidades que surgem nas diferentes formas de vida decorrentes de condições econômicas, culturais e também as condições fisiológicas.

O adolescente vivencia acontecimentos surpreendentes, que muitas vezes geram a sensação de estranhamento. Este processo tão acelerado e transformador afeta principalmente seu esquema corporal, que foi estruturado durante anos de experiências sensoriais em um processo somatognóstico. Desta forma, o seu esquema corporal tem que adaptar-se a este crescimento e desenvolvimento. Os reflexos deste acontecimento são representados pelo cotidiano dos adolescentes, onde começam a defrontar-se com alguns objetos, derrubar coisas, abraçar forte demais outras pessoas e tornam-se desajeitados com relação à micro e

macromotricidade; essas situações decorrem do processo de redimensionamento da percepção de espaço, tempo e tônus ao novo corpo que passou a pertencer (Brêtas et al., 2009).

Nesta fase as mudanças corporais e a sexualidade são, sobretudo, elementos estruturadores da identidade do adolescente. Essa função estruturante é, em grande parte, realizada por meio da representação mental que o adolescente tem de seu corpo, ou seja, por meio de sua imagem corporal (Brêtas et al. 2009).

A partir dos elementos apresentados, entendemos que as ações de prevenção e de promoção à saúde são extremamente pertinentes no ato de zelar pela integridade biopsicossocial do indivíduo, cuidando assim para que o processo do desenvolvimento ocorra sem agravos à saúde inerentes às questões da corporalidade. Com isso, a proposta deste estudo intervenção foi elencar dados sobre a representação do corpo adolescente, do que é percebido e qual a percepção que se tem desse acontecimento, contribuindo para sistematização e operacionalização de atividades voltadas à promoção da saúde.

A partir dos resultados obtidos, este estudo teve por metas contribuir com o conteúdo programático da disciplina curricular de Psicologia, ministrada aos estudantes do curso de graduação em Enfermagem e com as atividades desenvolvidas junto a adolescentes, jovens e professores das escolas parceiras desse processo. Assim, teve como objetivos: identificar as características físicas mais significativas no processo de mudança corporal durante a adolescência, e conhecer as subjetividades emergentes desse contexto na percepção dos participantes.

## **2. Método**

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, que além da apresentação de números e porcentagens há a interpretação das respostas dos participantes (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018). Esse tipo de estudo descritivo e de intervenção que promove o delineamento da realidade, uma vez que este descreve, registra, analisa e interpreta a natureza atual ou processos dos fenômenos (Gil, 2010).

O projeto deste estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Unifesp, parecer nº 1.752.066, CAAE nº 58771416.7.0000.5505, atendendo todos os procedimentos metodológicos norteados pelos padrões estabelecidos pela Resolução 466/12, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Brasil, 2013). É importante ressaltar que os termos de consentimento e assentimento foram devidamente esclarecidos e assinados respectivamente pelos responsáveis e participantes do estudo.

Os participantes do presente estudo constituíram-se de 1600 estudantes de escolas do ensino fundamental e médio da região sul do município de São Paulo. Como critérios de inclusão dos participantes no estudo adotaram-se: ser adolescente de ambos os sexos, entre 12 e 18 anos de idade; estar matriculado no ensino fundamental e médio em uma das escolas parceiras; estar participando das oficinas educativas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária junto às escolas.

O estudo foi realizado na forma de oficinas em sala de aula. O instrumento utilizado para coleta de dados constituiu-se de: (1) procedimento com representação de um corpo adolescente no espaço gráfico de uma folha de papel sulfite; (2) duas questões norteadoras da investigação constituídas por: “Aponte no desenho as principais mudanças notadas no corpo adolescente” e “Como você percebe os efeitos dessas mudanças?”.

Os dados obtidos na pesquisa referentes às características das mudanças corporais foram analisados e interpretados em um contexto quantitativo e expressos mediante números absolutos e relativos. Com relação às qualificações relacionadas às mudanças corporais, optamos pela utilização da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), do tipo análise categorial, para tratamento e interpretação dos dados emergentes das questões norteadoras.

A análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção das mensagens (Bardin, 2011).

Para definição de categorias elaboradas a partir do discurso dos adolescentes adotou-se a análise dos dados fazendo uma leitura integral dos relatos de cada sujeito, a fim de compreender as suas percepções. Foram lidos de tal forma a obter-se um sentido geral do todo de cada relato. Em seguida, realizou-se uma releitura de cada relato buscando o significado e agrupando-os por suas semelhanças, desta forma, o estudo revelou aspectos de satisfação, envolvendo prazer e alegria; de insatisfação, envolvendo desprazer e descontentamento.

Neste sentido, a categorização é uma operação de elementos construtivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento do gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, esse agrupamento é efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (Bardin, 2011).

### 3. Resultados

Dos 1600 participantes da pesquisa, 882 (55%) foi do sexo feminino e 718 (45%) masculino, com prevalência na faixa etária entre 12 e 16 anos de idade (76%), correspondendo ao auge da puberdade, período em que acontecem grandes mudanças corporais, dando início à problemática biologicamente imposta ao adolescente, convidando-o a renunciar a condição de criança (Brêtas, 2004).

Em relação à escolaridade, 30% dos adolescentes encontravam-se cursando o 7º ano, 28% o 8º ano, 8% o 9º ano do ensino fundamental; 18% o 1º ano, 16% o 2º ano e 10% o 3º ano do ensino médio. Os resultados referentes às características de mudança corporal apontado pelos adolescentes estão apresentados descritivamente de acordo com a sua importância e expressividade para garotos e garotas que participaram deste estudo.

Nesse sentido, o aparecimento da acne foi citado como uma característica de mudança corporal por 7,8% dos participantes (6% do sexo masculino e 9% feminino); a cintura e os quadris são citados por 7% dos participantes (2% masculino e 12% feminino); o aumento da estatura representou 3% (3,5% masculino e 2% feminino); o desenvolvimento dos genitais foi citado por 7% (12% masculino e 4% feminino); o desenvolvimento da musculatura correspondeu a 4% (6% masculino e 1,5% feminino); a menstruação representou 2,5% (2% masculino e 3% feminino); os seios corresponderam a 13% (5% masculino e 20% feminino); os pelos pubianos foram citados por 11% (10% masculino e 10% feminino); os pelos axilares representaram 9% das características apontadas (9% masculino e 8% feminino); a mudança na voz correspondeu a 4% (5% masculino e 3% feminino).

Com a estruturação dos dados em categorias, buscamos contornos do sistema de significação que, no seu conjunto, representaram o eixo temático em torno do qual os depoimentos se articularam, a saber: (1) categorias relacionadas à satisfação em relação às mudanças do corpo (conhecimento e novas habilidades; tornando-se adulto; responsabilidade; relacionamento e mudança de comportamento; mudança do corpo e repercussões; mudança na relação com a família; planejando um futuro; construção do masculino e feminino; sentimento de liberdade); (2) categorias relacionadas à insatisfação em relação às mudanças do corpo (perigos do ambiente; características e mudanças corporais que incomodam; problemas na família; mudanças comportamentais; comportamentos inadequados; masturbação; responsabilidade; deixar de ser criança).

Para apresentação dos resultados elaboramos dois quadros considerando a diferença de opinião sobre tornar-se adolescente, a partir da análise das descrições das categorias e

elementos estruturadores que são analisados ao logo da discussão.

**Quadro 1** - Distribuição de categorias segundo os adolescentes satisfeitos com as mudanças no corpo.

<b>Categorias</b>	<b>Unidades Significativas</b>
Conhecimento e novas habilidades (6%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As pessoas conversam com a gente sobre sexualidade, e a gente fica sabendo das coisas para nos prevenir de doenças.</li> <li>- Conhecer e ter experiências novas.</li> <li>- É o momento em que o jovem passa a se descobrir mais, conhecer seu corpo, saber se defender, saber interpretar, imaginar, criar, etc.</li> </ul>
Tornando-se adulto (5%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agora eu estou maior, uso roupas de gente grande.</li> <li>- O corpo cria forma e tem hábitos de adultos.</li> <li>- Vai crescendo e vai criando corpo adulto deixa de ser criança e passa para a adolescência.</li> </ul>
Responsabilidade (10%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começa a assumir responsabilidades, a trabalhar, namorar, sair com os amigos, conhecer outro mundo, deixar de ser criança, assumir responsabilidades para poder ser independente.</li> </ul>
Relacionamento e mudança de comportamento (13%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Podemos namorar e sair mais com os amigos.</li> <li>- Podemos curtir a vida, conhecer pessoas, baladas e festas, viver mais alegre, a vida é uma maravilha.</li> <li>- Podemos ter relações sexuais, assistir filmes eróticos.</li> <li>- Pegamos homens mais velhos.</li> <li>- Falamos para as crianças ficarem quietas e elas obedecem.</li> </ul>
A mudança do corpo e repercussões (50%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficamos mais bonitos; começamos a cuidar melhor do nosso corpo, que fica atraente e sedutor, assim arrumar namorado é mais fácil.</li> <li>- A gente vai crescendo, o corpo se desenvolvendo, vai se tornando adulto, podendo fazer quase tudo o que queremos, até namorar.</li> <li>- As vantagens de se tornar um adolescente é mudar o corpo, que começa a se formar: os seios, nádegas, quadril, coxas, barriga, cintura e os pelos pelo corpo crescem e iniciamos a vida sexual.</li> <li>- O corpo ao mudar se faz em vários tipos, uns engordam, outros emagrecem demais.</li> <li>- A voz engrossa e o pênis vai ficando cada vez maior.</li> <li>- A vantagem de uma garota ter menstruado é que ela já não é mais uma criança, mas não é adulta, somente está entre fases.</li> <li>- Posso praticar a masturbação.</li> </ul>
Mudança na relação com a família (4%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Posso sair sozinha, dormir fora de casa, namorar; os pais dão mais confiança para a gente.</li> <li>- Sair sozinho, sem os pais.</li> </ul>
Planejando um futuro (1%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É poder estudar muito para que no futuro consigamos um bom trabalho.</li> <li>- Quero crescer, casar e formar uma família muito feliz.</li> </ul>
Construção do masculino e feminino (4%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A vantagem é que o homem tem mais direito que a mulher.</li> <li>- O homem não tem que menstruar.</li> <li>- As mulheres têm mais corpo e ficam mais bonitas.</li> <li>- As mulheres começam a usar sutiã quando os peitos crescem, os homens acham bonitos e atraentes.</li> <li>- Ser feminina é bom, eu gosto.</li> <li>- O corpo muda, não somos mais crianças, algumas meninas são bem formadas, seios grandes; a cabeça também muda, fica mais responsável e chama muita atenção.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maior vantagem que uma garota tem ao se desenvolver, é que ela pode ser mãe. Você fica independente quando cresce.</li> <li>- A mulher tem mais excitação com o pênis do homem.</li> <li>- Já podemos ter filhos.</li> <li>- Não é preciso se preocupar com um filho muito cedo.</li> </ul>
Sentimento de liberdade (7%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É que se começa a ter mais liberdade.</li> <li>- Podemos sair à noite, dirigir, fazer sexo; poder gozar, fazer quase tudo na vida.</li> <li>- Você tem mais privacidade.</li> <li>- Nós crescemos no pensamento e nas atitudes e ficamos independentes.</li> </ul>

Fonte: Autores.

**Quadro 2** - Distribuição de categorias segundo os adolescentes insatisfeitos com as mudanças no corpo.

<b>Categorias</b>	<b>Unidades Significativas</b>
Perigos do ambiente (9%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tenho medo e muito cuidado para não engravidar, para não pegar doença sexualmente transmissível, preocupar-se com si mesmo.</li> <li>- Drogas que as pessoas oferecem.</li> </ul>
Características e mudanças corporais que incomodam (49%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pessoa começa a ficar com o rosto cheio de cravos e espinhas, acha estranho o que anda acontecendo com seu rosto que pode ficar feio.</li> <li>- O aumento de pelos pelo corpo, o odor do suor, incomodam.</li> <li>- Ficar fértil, menstruada e sentir cólicas, com mudanças de humor; apresentar celulite e estrias.</li> <li>- Crescimento dos seios que ficam mais sensíveis.</li> <li>- Pelos nas partes íntimas e a depilação.</li> </ul>
Problemas na família (7%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pais brigam mais com a gente.</li> <li>- Falta de liberdade. Ter que depender e aceitar as imposições dos pais.</li> </ul>
Mudanças comportamentais (4%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A gente cresce e nosso jeito de se comportar muda.</li> <li>- Os homens passam a nos olhar e a mexer.</li> </ul>
Comportamentos inadequados (7%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O jovem na maioria das vezes pode se ferrar por não ligar com o que vai acontecer.</li> <li>- Conhece as drogas e quer usar, briga com os pais e com os irmãos. Anda com más companhias e conhece outras pessoas que mexem com drogas.</li> <li>- Mudanças constantes de temperamento, que fica mais agressivo e impaciente.</li> <li>- As mudanças do corpo são motivos de curiosidades e gozações.</li> </ul>
Masturbação (2%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vontade de se masturbar, com cansaço após.</li> </ul>
Questões legais (2%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não podemos fazer tudo o que queremos por causa da idade, temos nos sujeitar às leis.</li> </ul>
Responsabilidade (10%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A gente tem que ter uma responsabilidade que antes não tinha e que são difíceis de ser compreendidas ou executadas.</li> <li>- Ter que trabalhar, tomar decisões, muitas responsabilidades e obrigações, estressa bastante.</li> </ul>
Deixar de ser criança (10%)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É triste não poder fazer as coisas que fazia quando criança.</li> <li>- Deixamos de ser criança; deixamos a inocência e as ilusões de lado.</li> </ul>

Fonte: Autores.



#### 4. Discussão

Os dados obtidos após análise mostraram que as modificações corporais caracterizaram e definiram a identidade e proporcionaram novas experiências e sensações aos participantes do estudo. Dentre as mudanças apontadas pelos participantes, ressaltamos características típicas da puberdade, podendo ser mudanças corporais transitórias, relacionadas ao pico da ação hormonal, e permanentes, relacionadas ao corpo adulto masculino ou feminino e à sexualidade.

O Quadro 1 apresentou aspectos relacionados à satisfação em tornar-se adolescente, dentre as subcategorias desveladas destacamos o “crescimento, conhecimento e novas habilidades”, que mostrou aspectos relacionados ao processo de crescimento corporal, a percepção de novas experiências e a consciência de capacidades adquiridas. Refletiu as aquisições que levam à riqueza nas relações com a sociedade, proporcionando facilidade de inserção em eventos esportivos, culturais e de lazer.

Com a transição da puberdade para a vida adulta, o indivíduo desenvolve relações com si mesmo e com o sexo oposto, algumas literaturas costumam apelidar essa fase de “tomadas de riscos”, associando as novidades dessa fase ao desconhecido e incerto. A masturbação marca um importante ponto do desenvolvimento sexual, onde o prazer passa a ser associado ao conhecimento do corpo e ao corpo do outro, unindo essas sensações aos desejos do subconsciente (Fortenberry, 2013).

A descoberta da responsabilidade mostrou que as ideias de novas atribuições distanciam o adolescente do mundo infantil. A adolescência é considerada uma fase sem, ou com menor, responsabilidade frente à incumbência adulta em relação ao trabalho e a família, ao mesmo tempo com uma maior liberdade, se comparada ao nível de independência da criança porque é caracteristicamente uma fase de descobertas do presente e do devir, identificado como mundo adulto (Blakemore & Mills, 2014). Trata-se de uma fase ora desprovida de tarefas específicas, portanto sem responsabilidades definidas, ora com atribuições delimitadas e restritas, estando mais centrada nos estudos.

Outro fato constatado é que para os participantes a responsabilidade está associada à atividade profissional, que geralmente é exercido no mercado de atividades informais. O trabalho é fator importante de maturidade em que o jovem entra em contato, sofrendo constantes cobranças nas mais diversas atividades de seu cotidiano, trata-se do passaporte para o mundo adulto. Neste sentido a responsabilização do jovem por suas escolhas e consequências é abordada por pais, professores e outros assim que ele se inicia na

adolescência. Muitas vezes as dificuldades e contingências da vida fazem com que o jovem tenha que assumir muitas responsabilidades antes de estar suficientemente maduro para tal.

No que se refere ao relacionamento e a mudança de comportamento, demonstrou-se o encantamento e as possibilidades que o novo corpo e identidade possibilitam em relação à vida social e aos inter-relacionamentos. Revela-se uma necessidade de assegurar momentos de prazer com amigos, por considerar que a idade adulta leva a uma vida de responsabilidades, sem as mesmas possibilidades de lazer e diversão (Blakemore & Mills, 2014).

O advento das mudanças corporais aparentes produz a curiosidade do exercício da sexualidade, permitindo também ao adolescente criar comportamentos de inserção em grupos de relacionamento com o sexo oposto e com o outro (Breuner & Mattson, 2016).

Em relação à mudança do corpo e as repercussões, as narrativas dos participantes mostraram que as mudanças corporais no adolescente proporcionam a erotização do corpo. Em que as alterações corporais são determinantes para a emergência do caráter corporal erótico e para o surgimento de alguns comportamentos relacionados ao interesse e a prática sexual. Neste período a pessoa encontra-se sob os domínios da ação dos hormônios sexuais e da experimentação. O nível de desenvolvimento psicosssexual caracterizado pela organização dos impulsos sob o primado dos genitais se institui a partir da puberdade e adolescência (Brêtas, 2004; Breuner & Mattson, 2016).

Neste sentido os participantes apresentaram em seu discurso indícios dessa nova fase, em que estavam experimentando as primeiras sensações e exibiam a atração pelo outro. Os dados demonstraram que o momento vivido pelos adolescentes era resultado do corpo genitalizado manifestando-se, tentando comunicar-se. A eminente aparência que o corpo adquire no processo da adolescência alerta o indivíduo às novas descobertas sobre seu funcionamento. Traz à tona o uso do corpo como atrativo sexual, estando relacionado não só com a escolha amorosa, mas também com a autoimagem, a autoestima e no processo de inclusão em diferentes grupos (Blakemore & Mills, 2014). As relações interpessoais, sobretudo, os grupos de amizade têm forte influência sobre a visão que o adolescente tem de si mesmo e suas relações com o autocuidado e a saúde (Rodrigues et.al., 2020).

As alterações no corpo também produzem a mudança na relação com a família, gerando a modificação dos pais da infância. No processo de adolecer, existe a elaboração de novas relações sociais inclusive com o meio familiar. O distanciamento do indivíduo com relação à família, neste momento, se faz importante na construção da nova identidade. A participação em decisões e discussões familiares e a confiança dos pais são percebidas pelos

adolescentes como uma verdadeira conquista proporcionada pela aproximação da vida adulta.

Quanto ao planejamento de um futuro, o grupo mostrou a elaboração de sonhos e planos para o futuro. A identificação dos estudos como atribuição adolescente significa uma estratégia para preparar-se para a vida adulta. Estudar, trabalhar e constituir família faz parte do processo de independência almejada pelo adolescente, buscando com isso o fortalecimento da identidade adulta (Dahl et.al., 2018).

Quanto ao elemento construção do masculino e feminino, observamos aspectos da construção social de gênero. A construção do masculino e do feminino é influenciada pelo patriarcado e isso faz com que as diferenças se tornem desigualdade. Essa questão traz a tona os mitos e tabus acerca da sexualidade, interferindo em diversas decisões, produzindo o comportamento diferenciado dos pais com os filhos e filhas, promovendo o controle da sociedade sobre a sexualidade principalmente das garotas (Breuner & Mattson, 2016).

O sentimento de liberdade é emergente das possibilidades de imersão do adolescente no mundo adulto. Este discurso é dado ao fato de que a autonomia é um dos principais eixos promotores do processo de individualização (Blakemore & Mills, 2014).

Em relação a esse contexto Blakemore e Mills (2014) referem que toda essa idealização estaria transformando a adolescência em bem de consumo e estilo de vida, tornando-a um ideal cultural. Sugerem que a adolescência enquanto ideal se apresenta como uma resposta ao mal estar na cultura ao se tornar representante do ideal de liberdade encarnado na mobilidade, na transitoriedade, na fluidez das identidades e na valorização narcísica do corpo e das relações enquanto requisitos exigidos pela nossa vida contemporânea.

Aproveitar a vida muitas vezes é apontado como sendo diretamente oposto a ter seriedade no cotidiano, parece diferenciar o universo do adolescente do universo do mundo adulto. Trata-se da grande necessidade expressa em assegurar um momento de prazer com amigos, por considerar que o final da adolescência leva a uma vida cheia de responsabilidades, sem tempo para o prazer e para a diversão.

Embora a liberdade possa ameaçar o equilíbrio da vida familiar, na perspectiva dos pais, o adolescente realiza esforços para conquistar mais liberdade. É importante ressaltar que mesmo justo seu empenho, os adolescentes podem sentir-se abandonados caso haja reivindicações demais cedidas pelos pais (Blakemore & Mills, 2014; Breuner & Mattson, 2016).

No Quadro 2, apresentamos a categoria insatisfação em tornar-se adolescente, apontando alguns aspectos mais sombrios no que tange a mudança corporal. Ele desvelou

subcategorias como: perigos do ambiente; características e mudanças que incomodam; problemas na família; mudanças comportamentais; comportamentos inadequados; masturbação; questões legais; responsabilidade; deixar de ser criança.

Em relação aos perigos do ambiente, a representação mostrou duas questões que dominam o universo adolescente, resultado dos riscos de experiências vividas junto ao grupo social em que está inserido. Dentre as principais situações que geram preocupação estão as atitudes de prevenção nas primeiras relações sexuais e o uso de drogas.

As responsabilidades relacionadas ao risco de gravidez são recebidas como elementos dificultadores do exercício do adolescer (Brêtas et al., 2009). Os sentimentos de curiosidade, prazer e medo estão constantemente presentes no cotidiano dos adolescentes. Esses, com todas as transformações vivenciadas, precisam aprender a discernir o racional do impulso instintivo do desejo sexual e de possuir novas experiências.

As características e mudanças que incomodam demonstraram o estranhamento, a dificuldade de adaptação a um novo corpo e o incômodo acarretado por tais transformações. O desenvolvimento do corpo adolescente pode provocar muita ansiedade pelo sentimento de estar sujeito a mudanças independentemente de sua vontade (Blakemore & Mills, 2014; Breuner & Mattson, 2016). As transformações corporais são produzidas eminentemente por ação hormonal. Essa imposição da nova dinâmica biológica traz desconfortos com relação à aparência, como a acne, com relação às novas sensações, como a menstruação e com relações aos sentimentos, pela mudança de humor.

Os problemas na família identificaram-se por alguns conflitos emergentes deste processo, em que a rebeldia, a necessidade de se afastar da família e de afirmar-se enquanto pessoa entra em conflito com os limites impostos pelos pais. O confronto familiar traduz-se na busca da superação de limites socialmente estabelecidos pelos pais, em relação a condutas tidas como proibidas ou não desejáveis (Blakemore & Mills, 2014).

Neste período de desenvolvimento, muitas vezes o jovem tem muitos problemas com a família. Momento em que busca diferenciar-se de todas as formas dos adultos de sua família. Na busca uma nova identidade, muitas vezes elege caminhos mais difíceis como através do confronto com os pais para autoafirmação, também através de atos distorcidos como a drogadição, a libertinagem exibicionista e a marginalidade. O adolescente é um grande crítico da hipocrisia dos adultos (intransigência ética), usa de várias formas de protestos contra os enganos e as armadilhas da sociedade adulta (Winnicott, 1993).

O afastamento e até mesmo a depreciação da família também constituem elemento para a construção da identidade adulta. Em uma família, a pressão para afrouxar os limites

passa a ser enorme juntamente com a tentativa de imposições rígidas por parte dos pais gerando desconforto (Blakemore & Mills, 2014). Devemos lembrar também que a gravidez na adolescência está associada à interferência familiar no processo de socialização para a sexualidade (Lindberg, Maddow-Zimet & Boonstra, 2016), portanto, o agente educador em saúde deve abordar essa questão.

Os comportamentos inadequados representaram situações relacionadas a atos antissociais e a delinquência. Podem ser emergentes da relação dos grupos, que ajudam a difundir e a aquietar as ansiedades individuais, mas podem impelir o adolescente a fazer coisas que não concorde. O adolescente tem a curiosidade acerca do proibido, desta forma a influência do grupo pode fazer com que o jovem siga os padrões de comportamento da sua turma por imitação e por eventual medo de ser rejeitado (Blakemore & Mills, 2014; Breuner & Mattson, 2016). Toda essa dinâmica demonstra não só a relevância do comportamento como também a preocupação e consciência sobre riscos, sendo por isso apontado como desvantagem.

Embora a masturbação tenha sido citada no contexto da insatisfação, entendemos que seja uma das formas dos seres humanos expressarem sua sexualidade e sentirem prazer (Lindberg, Maddow-Zimet & Boonstra, 2016). No passado muitas obras foram escritas e divulgadas, dando continuidade e cunho cientificista aos efeitos negativos da masturbação, mantidos e mitificados até os dias de hoje. Masturbar-se foi associado à impotência, epilepsia, cegueira, loucura, reumatismo, tumores, hemorroidas e, conseqüentemente, a morte (Dantas, 2010). Historicamente essa repressão alcançou aspectos alarmantes, como no século XIX na sociedade europeia, onde a remoção cirúrgica do clitóris era usada para controlar a masturbação e em casos com diagnóstico de “ninfomania” (Brenot, 1998).

A masturbação desde o nascimento até a puberdade visa buscar um prazer não localizado, mais disperso e gratificante. Neste contexto, a importância da masturbação para criança equivale à continuação do autoexploração do corpo, iniciada com as sensações bucais e conseqüente exploração do corpo todo, caracterizando a tendência que toda criança tem de tocar e conhecer seu corpo. Com o advento da puberdade, ocorrem mudanças corporais e tudo o que se conhecia de limites daquele corpo são modificados. Desta forma, o corpo cresce e as sensações se modificam, torna-se necessária a criação de outros parâmetros, o estabelecimento de novos limites corporais e readequação do esquema corporal. Nesta época os grupos de meninos são comuns e a convivência íntima conduz às experiências sexuais conjuntas, costuma-se ocorrer experiências de masturbação mútuas e em grupo (Brêtas & Silva, 2005).

A adolescência é caracterizada por ser um período de descobertas, incluindo a descoberta do próprio corpo e da sexualidade. O ato de masturbar-se é uma das maneiras pela qual o jovem pode conhecer e explorar o seu próprio corpo e a sua sexualidade, sendo muito importante para o desenvolvimento da genitalidade adulta (Brêtas & Silva, 2005).

Para os participantes as questões legais mostraram a consciência do limite que a idade lhes impõe. Assim, a insatisfação quanto às imposições está relacionada às leis vigentes que normatizam a conduta de indivíduos que não atingiram a maioridade legal, evidenciada pela adolescência como uma forma típica de negação de valores e normas instituídas como a proibição para condução de automóveis ou compra de bebidas alcoólicas (Blakemore & Mills, 2014; Breuner & Mattson, 2016).

A responsabilidade no contexto da insatisfação demonstrou referência à aproximação da idade adulta, contemplando o fato de que o processo da adolescência associa a autonomia à percepção da existência e o aparecimento de novas responsabilidades. A perda do mundo e do corpo infantil traz o sentimento de responsabilidade, que pode ser experimentado de forma dramática pelo adolescente. Com as novas posturas da família e da sociedade, emerge também as expectativas dos pais e educadores quanto ao futuro revelado pelo estudo e pelo trabalho.

Deixar de ser criança representa o incômodo que muitas vezes este momento enseja, relaciona-se à perda, mas não uma perda comum, trata-se da perda de si mesmo. Perder o que era e agora não é mais, ou seja, a perda não só do corpo da criança, mas também do universo infantil (Blakemore & Mills, 2014).

A adolescência traz mudanças na vida psíquica, na relação com o próprio corpo e com o do outro; onde se estabelecem novas escolhas e laços, pode ocorrer em outra temporalidade que a da puberdade, o que é comprovado pela dificuldade que o indivíduo tem em estabelecer os seus limites. É também um momento da existência em que o sujeito experimenta pela primeira vez um sentimento de estranheza em relação ao próprio corpo. Esse sentimento é decorrente da perda da imagem corporal infantil, da onipotência infantil ainda não superada, levará estes jovens a escolher caminhos e atos sem considerar a possibilidade de danos no próprio corpo e no do outro.

Esse processo revela que o objetivo final do desenvolvimento do adolescente é a criação da própria identidade, que se processa através da interação do mundo interno com o externo. Adquirir a nova identidade adulta significa ir se desprendendo aos poucos de sua condição de criança (Blakemore & Mills, 2014; Breuner & Mattson, 2016). Nesse contexto, durante a adolescência muitos indivíduos passam pelo luto do corpo, da identidade e papel infantil, bem como luto pelos pais da infância.

## 5. Conclusão

Trata-se de um estudo limitado, porém o tema é importante e propõe gerar discussão. Não se pretende com este texto promover a “naturalização da adolescência”, pois respeitamos a construção sócio-histórica e cultural da mesma.

O estudo proporcionou a oportunidade aos adolescentes para expressarem suas perspectivas sobre os acontecimentos relacionados às mudanças ocorridas no corpo e as repercussões individuais e sociais deste fenômeno. Desta forma, entende-se que a adolescência deve ser vista também como um processo social que trata sobre o crescer, que contribui significativamente para a constituição das identidades sociais e de seus respectivos controles e transgressões.

A passagem da infância para a adolescência significa adquirir um novo esquema corporal, ter novas referências físicas, emocionais e sociais. Assim, o adolescente é impelido a lidar com esse novo corpo que pouco conhece e rapidamente deve adequar-se às novas referências espaço-temporais bem como a um novo papel de adulto.

O adolescente aprecia não só o fato de começar a gradativamente pertencer ao mundo adulto, mas também todas as possibilidades que essa situação proporciona. Ser socialmente mais representativo faz com que os sujeitos exerçam cada vez mais essa autonomia e passem, portanto, a conquistar novos espaços no convívio familiar, nos relacionamentos afetivos e em grupos de amizade. Por outro lado, constatamos que tais características de mudança também provocam estranhamento, juntamente com as novas situações e sensações promovidas pelo novo corpo e pelas novas relações. As mesmas características são tidas como insatisfações por exigir tempo para adaptação. Esse processo se dá não só com o indivíduo, mas com todos aqueles que o cercam, incluindo familiares e amigos.

Diante do período necessário para que haja maior familiaridade com a condição vigente, o adolescente faz referência negativa aos pais, justamente por não compreender que a sua mudança acarreta transformações em todos os envolvidos em sua vida.

Os dados obtidos nesse estudo, constituído pelas características mais significativas nas mudanças corporais, contribuiu com as discussões e reflexões sobre a adolescência promovidas junto aos adolescentes, jovens e professores que participam das atividades propostas.

Diante desse contexto, a escola, pela sua importância no campo da socialização do adolescente e jovem, serviu de espaço para discussão e vivência de questões relacionadas à corporalidade (desenvolvimento corporal, sexualidade, saúde reprodutiva, gênero, entre

outros). Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde deve contar com as Unidades Básicas assim como intervenções no ambiente escolar, para que o adolescente sinta a escola não como uma obrigação ou oportunidade de sucesso, mas como um local onde exista a preocupação com o seu desenvolvimento saudável e como canal aberto às informações que ele necessita.

É essencial que em trabalhos futuros haja maior investigação sobre a eficácia de relações mais estreitas entre a atuação da Promoção da Saúde no ambiente escolar.

## Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Blakemore, S., Mills, K. (2014). Is Adolescence a Sensitive Period for Sociocultural Processing?. *Annual Review of Psychology* 2014 65:1, 187-207.

Brasil. (2013). *Conselho Nacional de Saúde Resolução 466/12*. Brasília, Diário Oficial da União, (12)59; 2013.

Brenot, P.(1998). *Elogio da Masturbação*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos tempos.

Brêtas, J. R. S., Muroya, R. L., Goellner, M. B. (2009). Mudanças Corporais na Adolescência. In: Borges, A. L. V., Fujimori, E. (org.) *Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica*. Barueri (SP): Manole.

Brêtas J. R. S., Silva, C. V. (2005). Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. *Acta Paul Enferm*, 18(3), 326-33.

Brêtas, J. R. S. (2004). A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. *Temas Sobre Desenvolvimento*, 12 (72): 29-38.

Breuner, C. C., Mattson, G. (2016). Sexuality Education for Children and Adolescents. *Pediatrics*, 138 (2) e20161348.

Dahl, R., Allen, N., Wilbrecht, L., et al. (2018). Importance of investing in adolescence from a developmental science perspective. *Nature*, 554, 441–450.



Dantas, B. S. A. (2010). Sexualidade, cristianismo e poder. *Rev Pepsic*, 10(3), 700-728.

Fortenberry, J. D. (2013). Puberty and adolescent sexuality. *Horm Behav*, 64(2), 280-7.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (4a ed.) São Paulo (SP): Atlas.

Linderbeg, L. D., Maddow-Zimet, I., Boonstra, H. (2016). Changes in adolescences – receipt of sex education, 2016-2013. *J Adolesc Health*, 58(6), 621–627.

Ozella S. (2011). *Adolescência: um estereótipo ou uma construção histórico-social?* In: Silva, E.A; Micheli, D. (org.). *Adolescência: uso e abuso de drogas: uma visão integrativa*. São Paulo: Editora Fap-Unifesp; 31-50.

Pereira A. S., Shitsuka D. M., Parreira F. J., Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf).

Rodrigues, E. d. F., Gomes, G. C., Lorenção, L. G., Alvarez, S. Q., Pintanel, A. C., & Ribeiro, J. P. (2020). A influência das amigas no comportamento e na saúde dos adolescentes. *Research, Society and Development*, 9(8): 1-9.

Winnicott, D. W. (1993). *Adolescência: transpondo a zona das calmarias*. In: Winnicott DW. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 115-127.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

José Roberto da Silva Brêtas – 35%

Silvia Piedade de Moraes – 20%

Maria José Dias de Freitas – 15%

Maila Beatriz Goellner – 15%

Ana Maria Limeira de Godoi – 15%